

doenças infecto-contagiosas, 5.13; coefficientes por 100,000 habitantes: typhoidea, 21.56; paludismo, 7.18; gripe, 80.51; tuberculose, 120.77; cancer, 35.94.

O "Anuario" é um grosso volume de 600 paginas que contem muita informação valiosa, confeccionado pelo Dr. Carlos Meyer, Director da Demographia Sanitaria de São Paulo.

1927.—Dados semelhantes para o anno de 1927 são contidos em una folha publicada pelo Serviço Sanitario do Estado de São Paulo. A população calculada foi de 6,001,459. O coefficiente de nupcialidade foi de 6.88; o de natalidade de 32.51; o de mortalidade geral de 15.95; o de nati-mortalidade, de 1.86; o de mortalidade infantil, de 5.47; o de mortalidade infecto-contagiosa, de 2.54; e o de crescimento vegetativo, de 16.55 sobre 1,000 habitantes. Os coefficientes sobre 1,000 nascimentos foram: nati-mortalidade, 54.21; mortalidade infantil, 168.35. Os coefficientes por 100,000 habitantes da mortalidade pelas principiaes molestias foram diarrhêa-enterite, 256.62; tuberculose (todas formas), 79.87; gripe, 35.97; dysenterias, 28.22; cancro, 25.92; syphilis, 20.89; typhoidea, 19.27; sarampo, 14.46; coqueluche, 12.73; paludismo, 11.16; septicemia, 10.54; diphteria, 5.34; suicidios, 6.44. Na mortalidade infantil, os coefficientes sobre 1,000 nascimentos foram: diarrhêa e enterite, 48.44; syphilis e vicios de conformação e outras affecções da primeira idade, 41.30; affecções respiratorias, excepto tuberculose, 16.87; tuberculose e outras, 15.10; doenças mal definidas, 60.22; outras causas, 7.04.

Na capital (São Paulo) (948,139 habitantes) os coefficientes foram: nupcialidade, 7.39; natalidade, 29.21; mortalidade geral, 14.87; nati-mortalidade, 1.64; mortalidade infantil, 4.87; mortalidade infecto-contagiosa, 2.68; crescimento vegetativo, 14.34. Em Santos (131,918 habitantes), 5.45; 27.34; 18.15; 1.84; 5.34; 5.17; e 9.18. Em Campinas (134,805 habitantes), 6.21; 31.45; 13.53; 1.73; 4.06; 4.06; e 17.92.

A Prophylaxia contra a Peste Bubonica em Belem

Campos¹ declara que a peste bubonica existiu em Belem de novembro, 1903, a maio, 1912, em surtos e manifestações esporadicas, saltando dum a outro bairro. O governo do Pará, a suas expensas e por intermedio da sua Directoria Geral do Serviço Sanitario, conseguiu a eradicação da peste em Belem. Auxiliada por outros meios e expedientes, a campanha baseou-se principalmente na vigilancia, saneamento dos fôcos e isolamento compulsorio dos doentes em hospital, sob o regimen quarentenario de rigor. No ultimo trimestre da campanha, para as desinfectões das casas, recorreu-se a uma solução de potassa com chlorureto da calcio, obtendo-se muito bom resultado. A vacinação geral contra a peste hubonica, obrigatoria em principio e usada na mais larga escala, fazendo-se-a mais ou menos a força nos domicilios e embarcações, na repartição e em postos determinados, estendendo-a até ao interior do Estado, foi pouco a pouco cahindo em descredito, para limitar-se, por fim, ás pessoas que cercavam o doente. O recurso á compra de ratos não custou tambem em ficar desmoralizado. A isso eu nunca dei applauso, por não comprehender e admittir que se expusessem meninos ou adultos incautos, pela ridicula e tristissima offerta de tostões, ás possibilidades de contaminação. A matança, a perseguição dos ratos, por todos os meios conhecidos, a cargo exclusivo dum pessoal especializado, sciente das precauções a tomar, levantando os soalhos e visitando os telhados, como se chegou a effectuar, para o que só tive e tenho plena concordancia, essa tambem foi feita em algumas quadras e durante algum tempo, seguindo da periphéria para o centro, de modo a encurralar quanto possivel o roedor e impedir-lhe a fuga para outros pontos.

¹ Campos A.: Pará Med. 3: 466 (maio) 1928.